



PROJETO CINEPET ITINERANTE: Reflexões sobre a experiência do projeto em uma escola pública de Florianópolis

FLOR, Eduarda Ávila¹
GOES, Jaina da Conceição²
JESUS, Gisllayne de³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão CinePET Itinerante nas Escolas, realizado em escolas públicas na região da grande Florianópolis. O projeto está entre as atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial de Serviço Social, da Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 2017 e tem por objetivo fomentar debates em torno de temas presentes na sociedade, buscando contribuir para a construção da cidadania. A primeira experiência do projeto foi realizada na Escola Básica Beatriz de Souza Brito com estudantes do nono ano, onde foi abordado a temática racial no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação Tutorial; Serviço Social; Extensão; Escolas Públicas.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), regulamentado pela Lei Nº 11.180/05, constitui-se em um programa financiado pelo Ministério da Educação (MEC) que tem por objetivos abarcar o tripé indissociável da universidade: ensino, pesquisa e extensão. O PET tem o intuito de promover às/aos bolsistas vinculados ao programa um espaço de aprendizagem que contribua para a formação acadêmica, oportunizando que a/o estudante desenvolva competências que qualifiquem o processo de formação profissional. O programa destina-se a apoiar cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2006).

São objetivos do PET contribuir para uma formação acadêmica de qualidade para os alunos da graduação, formulando estratégias de desenvolvimento do ensino superior, com atividades acadêmicas de qualidade e aprendizagem coletiva e interdisciplinar. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o PET foi implantado sob responsabilidade da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e o primeiro grupo do PET, instalado em 1980, foi do curso de Metrologia e Automação (BORBA, 2007). Já o grupo PET de Serviço Social (PET/SSO) foi criado em 1992, estabelecendo-se como um dos primeiros na UFSC.

¹ Programa de Educação Tutorial - Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: eduardaavilafior@gmail.com.

² Programa de Educação Tutorial - Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: jaina.goes@grad.ufsc.br.

³ Programa de Educação Tutorial - Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: gisllaynedejesus@hotmail.com.



Atualmente o grupo é formado por 12 estudantes de Serviço Social bolsistas e por uma tutora, professora do Departamento de Serviço Social (DSS).

Buscando responder às prerrogativas das normativas do programa, o grupo PET/SSO realiza atividades voltadas ao ensino, como grupos de estudos, seminários e minicursos; à pesquisa, desenvolvendo pesquisa coletiva e pesquisas individuais⁴; e à extensão, desenvolvendo atividades como o CinePET Debate e, seguindo a proposta do planejamento anual de 2017 construído pelo PET/SSO, o CinePET Itinerante nas Escolas.

O objetivo do CinePET Itinerante nas Escolas é fomentar debates em torno de questões ligadas à vida em sociedade, temas que estejam relacionados à cultura, educação, saúde, dentre outros temas que envolvam políticas públicas, direitos sociais, participação social e vida política. A partir da temática busca-se colaborar com a construção de uma cidadania pautada na consciência política, no respeito às diferenças e na luta por direitos.

O caráter do projeto é ser itinerante e gratuito, abarcando escolas municipais e estaduais do município de Florianópolis e região, possibilitando a abertura de diálogo e reflexão com turmas da nona série ao terceiro ano do Ensino Médio. As atividades estão previstas para ocorrerem bimestralmente às sextas-feiras no período vespertino e o contato se dará por meio do movimento secundarista e/ou da diretoria das escolas. Antes de cada atividade será feita uma visita por um ou mais representantes do PET/SSO para apresentar a proposta e o programa, bem como articular a programação e os recursos necessários para sua realização. Quem organizara a ação será o grupo PET/SSO, indicando um/a das/os petianas/os para direcionar o debate após a exibição dos filmes.

Em vista disso, será relatado neste artigo a primeira experiência do projeto de extensão CinePET Itinerante nas Escolas, que teve como temática “Racismo no Brasil: Contexto histórico e rebatimentos nas desigualdades no Brasil atual”, realizado com estudantes da nona série da Escola Municipal de Educação Básica Beatriz de Souza Brito, situada no bairro do Pantanal, em Florianópolis.

O referente artigo busca socializar os resultados apresentados na intervenção realizada, levantando a importância da realização de extensão universitária e a interlocução com a comunidade externa com fins de coletivizar os conhecimentos aqui empreendidos. Acredita-se que tal projeto responde a um dos objetivos previstos no Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial, que fala sobre discutir “temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes [...] para a construção da cidadania” (BRASIL, 2006,

⁴ A pesquisa coletiva do PET/SSO no ano de 2017 é sobre Formação Profissional em Serviço Social e, paralelo a isso, está sendo realizada uma pesquisa conjuntamente com o DSS. Ademais, há pesquisas individuais sendo desenvolvidas pelas/os petianas/os.



p. 8).

2. DESENVOLVIMENTO

O CinePET Itinerante nas Escolas aconteceu no dia 19 de maio de 2017, na Escola Básica Beatriz Souza Brito, no período vespertino, com início às 13h30min e término às 17h00min. Compareceram no dia do evento 5 petianas/os e 17 estudantes da nona fase do ensino fundamental, alguns professores e a diretora do colégio também estiveram presentes no decorrer da atividade.

A programação do evento teve início com a apresentação do PET/SSO às/aos estudantes, e em seguida a exibição dos documentários “Quando o Crioulo Dança” (1989) e “Vista Minha Pele” (2003), que abordam a questão racial de modo didático e ilustrativo para facilitar o debate sobre aspectos da desigualdade racial ancorada historicamente no Brasil e a reflexão sobre a construção do negro na sociedade. Ao final dos documentários, foi proposto uma roda de conversa acerca da temática racial, contando com uma petiana que pesquisa a temática abordada para direcionar a discussão e convidando os estudantes a participarem conversa.

Ao expandir o CinePET, atividade que já é executada há muitos anos pelo grupo PET/SSO dentro do espaço universitário, para as escolas do município, assumiu-se o compromisso, enquanto programa vinculado à universidade, de articular o tripé ensino, pesquisa e extensão. Segundo Silva e Quimelli (2006), a extensão abarca a pesquisa e o ensino de forma indissociável ao articular conteúdos teóricos e operacionais que visam contribuir para a formação profissional, proporcionando uma interlocução direta entre a universidade e a sociedade. Sob essa perspectiva, o PET/SSO incorpora a extensão como “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 28).

Buscou-se durante o debate aproximar os conhecimentos produzidos na academia universitária da realidade vivenciada pelos jovens negros da periferia da cidade. No decorrer da atividade, os adolescentes puderam participar da conversa trazendo vivências cotidianas dos espaços em que estão inseridos, como a escola, a comunidade e a família. Trouxeram questões acerca do preconceito racial, da construção estética da pessoa negra e também das desigualdades observadas na realidade social.

A temática racial é debatida em setores sociais como coletivos negros, organizações e movimentos sociais que buscam fazer o enfrentamento desta questão no cotidiano de suas



lutas. Além disso, essa questão também é identificada em espaços científicos da produção teórica nas universidades através de núcleos de estudo, bolsas de iniciação científica, programas, e demais iniciativas que estão circunscritas à academia universitária e é por esse motivo que a temática se demonstrou pertinente para ser levada à escola, que mesmo inserida num espaço geográfico próximo à universidade, está à margem das discussões aqui empreendidas.

Segundo Junior (2013), a questão racial precisa ser entendida como integrante do sistema estrutural de dominação no Brasil, pois o racismo é parte fundante deste país. Dessa maneira, enquanto estudantes de Serviço Social compreende-se a importância de levar esse debate a uma escola pública e, principalmente, conversar com jovens negros sobre esse tema, não só a fim de compartilhar os conhecimentos universitários, como também ouvir os adolescentes sobre suas percepções acerca do racismo e das desigualdades que vivenciam no cotidiano.

Ao negligenciar o debate racial “[...] os profissionais de Serviço Social não estão, em sua maioria, aptos a desconstruir falas e posturas que corroboram para a manutenção das desigualdades perpassadas pela questão étnico-racial” (ALMEIDA, 2015, p. 8). Um fator agravante para a deslegitimação dessa temática no Brasil é o chamado “mito da democracia racial” que defende a imagem de um Brasil onde as relações raciais são harmônicas e democráticas, dando a entender que em função da miscigenação e multiracialidade, a discriminação não é uma realidade no Brasil (SILVA, 2013). O que respinga na forma que os estudantes e profissionais de Serviço Social interpretam a realidade, refletindo também no caráter das intervenções realizadas no âmbito do fazer profissional.

Durante o debate também foi abordado com os adolescentes a discussão sobre a Política de Ações Afirmativas (PAA), que, regulamentada pela Lei 12.711/12, ainda hoje representa um debate polêmico na sociedade, também se configura como uma das políticas mais notórias no que tange à responsabilização do Estado em criar medidas de redução das desigualdades de raça no país. A PAA institui que metade das vagas ofertadas para ingresso nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) sejam destinadas a candidatos que estudaram toda a etapa anterior de ensino em escolas públicas, dentre estas há as subcotas para candidatos com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,4 salário mínimo e as subcotas para pretos, pardos e indígenas (SANTOS; SILVA; SILVA, 2013).

O PET/SSO, enquanto grupo de futuros Assistentes Sociais, entende o compromisso que a categoria possui de se colocar enquanto agente educador. Considerando o cotidiano dos profissionais de Serviço Social, marcado por processos de contradição e confronto de valores culturais e sociais, expressos na vida e trabalho da classe trabalhadora. No que se



refere a dimensão socioeducativa do Serviço Social, se apresenta no campo político-ideológico, se posicionando aos interesses de determinada classe. Busca-se então o favorecimento da reflexão e participação das camadas populares no cotidiano político, e a reafirmação do Serviço Social enquanto classe trabalhadora, tal perspectiva vai de encontro com o objetivo pedagógico, apontado por Gramsci, que evidencia o papel do intelectual na luta de classes, na construção da ação revolucionário, de instrumentalizar a classe operária para que ela assuma consciência da sua história se tornando protagonista da sua emancipação (JACINTO, 2017).

Além disso, incorpora-se a responsabilidade e agir de acordo com os princípios do Código de Ética Profissional da/do Assistente Social que coloca que é preciso estar pautado “[...] na eliminação de todas as formas de preconceito, o respeito à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças” (CFESS, 1993, p.23), aferindo à profissão a responsabilidade em reconhecer as discriminações e as diferentes formas de preconceito. Desta forma, o projeto de extensão realizado pelo PET/SSO, pautado nas prerrogativas da profissão, objetiva realizar ações que ensejem no futuro a formação de um profissional comprometido com o Projeto Ético-Político construído coletivamente pela categoria.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no projeto de extensão CinePET Itinerante nas Escolas, acredita-se ser possível fomentar debates e construir novas formas de pensamento de modo coletivo, tecendo críticas e reflexões acerca da realidade social, a fim de identificar as desigualdades referentes à classe social, raça, etnia e gênero. O projeto é um espaço de contribuição para a formação profissional das/os petianas/os, ao proporcionar a organização e a condução de debates que oportunizam reflexões acerca de questões presentes na sociedade.

Enquanto estudantes de Serviço Social, em vista de garantir os direitos civis, políticos e sociais da classe trabalhadora, o compartilhamento de experiências e a discussão sobre a temática abordada tem importância ao problematizar as relações raciais no Brasil. O caráter do projeto, que tem o objetivo debater sobre questões presentes na sociedade, tem importância ao trazer debates que contribuem para a reflexão sobre o racismo estrutural presente em todas as esferas da sociedade, a fim de contribuir para a construção da cidadania e para defesa de uma sociedade que elimine todas as formas de preconceito e a luta por direitos.

O PET/SSO é um importante meio para fomentar discussões marginais ao currículo



estabelecido no curso de Serviço Social da UFSC, abrindo possibilidades de articular o que é aprendido em sala de aula aos demais conhecimentos circunscritos ao universo acadêmico. A temática racial é invisibilizada nos currículos obrigatórios do curso de Serviço Social e isso faz com que os profissionais saiam da academia sem estarem capacitados a atuar com o público negro, nem mesmo estão dispostos a dialogar sobre a questão (JUNIOR, 2013).

Conceição (2014), nos privilegia ao articular as categorias de classe, raça e gênero quando diz que não há uma hierarquia de importância entre tais categorias, mas sim uma articulação estrutural e dinâmica que “demonstram a complexidade posta dentro das formas de produção e reprodução das relações sociais no capitalismo que se pautam no patriarcado, no racismo e no sexismo” (CONCEIÇÃO, 2014, p.55).

Nesse sentido, percebe-se que a iniciativa do CinePET Itinerante nas Escolas privilegia não somente os estudantes das escolas ao levar debates nem sempre trabalhados no ensino fundamental e médio, como também privilegia aos estudantes universitários que experienciam vivências que possibilitam articular a teoria com a prática. Além disso, desenvolve a autonomia dos estudantes bolsistas em organizar e articular ações extensivas e de caráter educativo para além da universidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sheila Dias. Serviço Social e Relações Raciais: um debate necessário na cena contemporânea. In: **VII Jornada Internacional Políticas Públicas**. Maranhão, 2015. Para Além da Crise Global: Experiências e Antecipações Concretas. 2015. 12 p.

BORBA, Mirna de et al (Org.). Introdução. In: ELY, Vera Helena Moro Bins; PIRES, Giovani de Lorenzi. **Do treinamento à educação tutorial: o PET na UFSC (1980-2007)**. Florianópolis: UFSC/PREG, 2007. p. 9-18.

BRASIL. Lei Nº 11.180/05. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei no5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo. Brasília, 25 de set. 2005. 4 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial Manual de Orientações Básicas/MOBPET**. Brasília: SES, 2006. 25 p. Disponível em:



<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pes-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 05 de jun. 2017.

CONCEIÇÃO, Renata Maria da. **A Questão Racial como Expressão da Questão Social: Um Debate Necessário para o Serviço Social**. 1. ed. Duque de Caxias: Espaço Científico Livre Projetos Editoriais, 2014. 142 p.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. Resolução CFESS nº 273, de 13 de março de 1993, com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS nº 290/1994 e n. 293/1994.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus: 2012. 68 p. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

JACINTO, Adriana Giaqueto. Trabalho socioeducativo no Serviço Social à luz de Gramsci: o intelectual orgânico. **Revista Katálysis**, [s.l.], v. 20, n. 1, p.84-92, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-49802017.00100009>.

JUNIOR, Joilson Santana Marques. Questão Racial e Serviço Social: Um Olhar sobre sua produção Teórica Antes e Depois de Durban. **Libertas** (UFJF. Online), Juiz de Fora, v. 13, n. 1, 2013.

SANTOS, Ana Elisa de Carli dos; SILVA, Josenilton Marques da; SILVA, Tatiana Dias. Igualdade Racial. In: IPEA. **Políticas sociais: acompanhamento e análise**. Brasília, 2013. n.21, p. 421 - 480.

SILVA, Silvio José Albuquerque e. O Itamaraty e o ano internacional dos afrodescendentes: um olhar sobre o discurso externo brasileiro acerca da questão racial. In: SILVA, Tatiana Dias; GOES, Fernanda Lira (org.). **Igualdade Racial no Brasil: Reflexões no ano internacional dos afrodescendentes**. Brasília, IPEA, 2013. 186 p.

SILVA, Soraya Petla; QUIMELLI, Gisele A.de Sá. A extensão universitária como espaço de formação profissional do assistente social e a efetivação dos princípios do Projeto Ético-Político. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1. p.279-296, 2006.